

Mania de doença é coisa de neurótico

Para os psicólogos, a hipocondria começa na infância, quando a criança percebe que ganha mais atenção sempre que adoece

Luciene de Assis
Da equipe do Correio

Onde já se viu uma pessoa que tem por hábito tomar remédio, qualquer que seja ele, para não perder o prazo de validade e ainda achar essa atitude normal? Não é folclore, ela existe de fato. Dona Elvira Gomes, hoje com 60 anos de idade, mineira de Juiz de Fora, adotou tal prática desde os 25. Seu objetivo: "evitar desperdícios".

Apesar dos conselhos do sobrinho Álvaro, médico, dona Elvira mantém o hábito. Certa vez um rapaz epilético, amigo de um dos seus filhos, hospedou-se em sua casa. Quando partiu esqueceu o medicamento que usa para controlar as crises de epilepsia. Tempos depois dona Elvira encontrou o garde-nal (tarja preta) e percebeu que estava para perder a validade. Tomou os comprimidos que restavam e passou três dias dormindo.

CARACTERÍSTICA

Ela não tem mania de doença nem admite ser uma hipocondríaca. Mas seu comportamento é característico de pessoas com essa

doença. É o caso de Maria Lúcia V. G., 25, estudante do último período de Comunicação da Universidade de Brasília. Maria Lúcia faz compra em farmácia como se estivesse num supermercado: "Tenho remédio para qualquer tipo de doença", admite. Mas seu xodó é o sorine. Gasta quase um frasco por dia para desentupir as narinas. "Sou alérgica", diagnostica.

Na neurose da hipocondria, "o paciente acaba sentindo sintomas de doenças sem ter suas causas comprovadas", explica a psicóloga Elyn Návia e completa: "São pessoas carentes de afetividade". Irmã da hipocondria, a histeria também ataca pessoas com baixa auto-estima, que exprimem suas emoções descontroladamente.

INFÂNCIA

Às vezes a hipocondria começa a se desenvolver quando a pessoa ainda é criança ao descobrir que consegue chamar mais atenção sobre si ao adoecer. Adulta, se não buscar tratamento, seguirá vivendo em função das doenças que acredita ter. "Centraliza sua energia e sua atenção em determinada doença." O psiquiatra Fernando

Ferreira Daltro explica que essas atitudes acabam afastando o doente do convívio com a família e prejudicando-o no trabalho.

"O hipocondríaco também restringe suas atividades físicas porque acha que podem prejudicar sua saúde", segundo Daltro. Para atacar o problema, às vezes psicólogos e psiquiatras trabalham juntos. "O importante é entender que a doença criada pelo hipocondríaco é uma linguagem do inconsciente sobre seus conflitos internos", lembra Fernando Daltro.

FORMA DE MEDO

A neurolinguística vê a doença como uma característica da depressão, "uma forma de medo", conceitua a terapeuta Dilma Cordeiro. Segundo ela, "o hipocondríaco tem um lado obsessivo muito forte, muito grave". Dilma e Elyn concordam — há pessoas que se tornam hipocondríacas para receber atenção e amor. "É preciso tratar os fatores que provocam medo, depressão, cuidar do lado obsessivo, devolver à pessoa a fé em si mesma", receita Dilma Cordeiro.

Satirizando essa neurótica mania, o chargista Angeli deu a *deixa* e criou o personagem *Hippo-Glós*, um hipocondríaco confesso, baseado no diretor de teatro Cacá Rosset, que vive buscando doenças onde elas não existem e, no final, frustra-se com a constatação.

OUTRAS FORMAS DE HIPOCONDRIA

- **Neurose hipocondríaca** — sua causa pode estar na vivência e na estruturação da personalidade da pessoa (repressão de impulsos da sexualidade, perdas afetivas, entre outros)
- **Histeria** — neurose ligada a uma parte do corpo, ou seja, a pessoa projeta um problema ou conflito interno e acaba tendo uma paralisia em algum membro, cegueira ou surdez.

TRATAMENTO

- **Psicoterapia**, de resultados mais rápidos e voltados para problema específico
- **Psicanálise**, de duração mais longa, é uma terapia global que trata o paciente até chegar ao ponto causador do transtorno
- **Avaliação psiquiátrica**, indica a necessidade de se tomar medi-

camentos; pode ser feito junto com a psicoterapia

- É importante para o médico entender que a causa da doença criada pelo hipocondríaco é uma linguagem do inconsciente para seus conflitos internos

MANIFESTAÇÃO

- Em adultos jovens com idade entre 18 e 25 anos



Hippo-Glós, de Angeli: hipocondríaco confesso fica desapontado quando descobre que não tem doença alguma